

Construir comunidades para a resistência e a esperança feministas desde a investigação em Comunicação

Com satisfação, apresentamos a Edição nº 52 da *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação* (Revista da ALAIC – Associação Latino-Americana de Investigação em Comunicação). Este número dá continuidade ao compromisso deste periódico com a circulação aberta do conhecimento, a pluralidade de perspectivas e o fortalecimento de uma produção científica crítica situada e comprometida com os desafios sociais que atravessam a América Latina.

Nesta edição, o eixo central é o dossiê temático **“Perspectivas feministas da investigação em Comunicação: construir comunidades para a resistência e a esperança”**, organizado pelo **Grupo de Trabalho 20 da ALAIC – Comunicação, gênero e diversidade sexual**. A proposta reúne um dossiê com doze artigos, duas entrevistas e um texto-homenagem com reflexões que reafirmam a relevância das perspectivas feministas, interseccionais e situadas para a renovação teórica, epistemológica e metodológica da pesquisa em Comunicação na região, processo este em desenvolvimento também na e desde a ALAIC.

Nas últimas décadas, e de maneira particularmente intensa nos anos recentes, os movimentos feministas, de mulheres e de dissidências têm produzido importantes deslocamentos nas formas de compreender, produzir e disputar a comunicação. Ao questionarem representações hegemônicas, pretensões de neutralidade e processos históricos de invisibilidade, essas perspectivas evidenciam experiências, corpos, afetos, cuidados, memórias e formas coletivas de produção de conhecimento que ampliam as possibilidades de compreensão dos fenômenos comunicacionais.

Esses avanços, contudo, convivem com contextos marcados pelo fortalecimento de discursos antidireitos, pelo sexismo, pelo racismo, pela desinformação e por diferentes formas de violência e discriminação, muitas delas intensificadas nos ambientes digitais e plataformizados. A expansão da Inteligência Artificial Generativa acrescenta novas questões a esse cenário, tanto pela possibilidade de reprodução e amplificação de desigualdades e preconceitos quanto pelas oportunidades de apropriação crítica dessas tecnologias a partir de práticas feministas e comunitárias.

É nesse contexto que a Comunicação se apresenta como um espaço decisivo de produção e disputa de sentidos. Mais do que um objeto de análise, constitui um campo no qual se confrontam projetos sociais, modos de representação e diferentes possibilidades de participação, reconhecimento e construção coletiva. A perspectiva feminista permite interrogar criticamente essas relações e, simultaneamente, reconhecer práticas comunicacionais capazes de produzir resistência, cuidado, solidariedade e novos horizontes de justiça.

Os trabalhos reunidos nesta edição dialogam com questões relacionadas às narrativas midiáticas e aos discursos de gênero; às apropriações tecnológicas e midiáticas por mulheres, coletivos e dissidências; e às diferentes formas de violência, sexismo e discursos de ódio presentes nos ecossistemas midiáticos e digitais. Ao mesmo tempo, colocam em evidência estratégias de organização, resistência, cuidado e reparação que demonstram a potência da

comunicação na construção de comunidades e na elaboração de alternativas diante dos retrocessos contemporâneos.

Trata-se ainda de um momento importante frente às perdas de importantes pesquisadoras com atuação na América Latina, casos de Rossana Reguillo Cruz, homenageada no último congresso da ALAIC; Michèlle Mattelart, homenageada com um texto neste dossiê; e Amelinha Telles.

As abordagens, recortes e contribuições específicas dos artigos que integram este volume são detalhadas na **Apresentação do Dossiê**, elaborada por Yanet Martinez Toledo (Costa Rica), Claudia Pedraza Bucio (México) e Carolina Justo von Lurzer (Argentina), oferecendo às leitoras e aos leitores um percurso pelo conjunto de reflexões aqui publicadas.

Esta edição conta ainda com dois “Artigos livres”, que tratam de outras representações sociais. Em “Velhices silenciadas: A Comunicação da Ciência, a epidemia de AIDS e as políticas públicas para homens gays idosos no Brasil”, José Silva e Maximiliano Martin Vicente retomam temática geral do dossiê da nossa edição 49, a comunicação científica, para explicar o impacto da transição de mídias tradicionais para as plataformas digitais para o acesso às informações sobre saúde e HIV/AIDS.

Já Melina de la Barrera Ayres, Isabel Colucci Coelho e Nali Catarina Pedroso Nunes apresentam no artigo “No ponto 16: Comunicação comunitária para identidade e resistência em uma escola aonde só se chega de barco” uma experiência de jornalismo comunitário com crianças desde uma pedagogia engajada politicamente.

Além desses textos, a edição 52 tem ainda a resenha “Pensar y vivir las cuestiones de género y sexualidad desde el Sur Global: el ‘phet’ en la experiencia tailandesa”, de Anderson Lopes, que busca o diálogo Sul-Sul sobre gênero e sexualidade a partir de livro da tailandesa Porranee Singpliam.

A partir do dossiê e destes textos, esperamos que esta edição contribua para ampliar ao debate sobre os aportes feministas à comunicação e estimule novas investigações, colaborações acadêmicas e práticas coletivas em toda América Latina.

Boa leitura!

Adriana Cristina Omena dos Santos

(Universidade Federal de Uberlândia - Brasil – Editora-geral da Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação)

Anderson David Gomes dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas - Brasil – Editor-geral da Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação)

Construir comunidades para la resistencia y la esperanza feministas a partir de la investigación en Comunicación

Nos complace presentar el número 52 de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (Revista de la ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigación en Comunicación). Este número da continuidad al compromiso de esta revista con la circulación abierta del conocimiento, la pluralidad de perspectivas y el fortalecimiento de una producción científica crítica, situada y comprometida con los desafíos sociales que atraviesa América Latina.

En esta edición, el eje central es el dossier temático **“Perspectivas feministas de la investigación en comunicación: construir comunidades para la resistencia y la esperanza”**, organizado por el **Grupo de Trabajo 20 de la ALAIC: Comunicación, género y diversidad sexual**. La propuesta reúne un dossier con doce artículos, dos entrevistas y un texto homenaje con reflexiones que reafirman la relevancia de las perspectivas feministas, interseccionales y situadas para la renovación teórica, epistemológica y metodológica de la investigación en Comunicación en la región, proceso que también se está desarrollando en y desde la ALAIC.

En las últimas décadas, y de manera particularmente intensa en los últimos años, los movimientos feministas, de mujeres y de disidencias han generado importantes cambios en las formas de comprender, producir y disputar la comunicación. Al cuestionar las representaciones hegemónicas, las pretensiones de neutralidad y los procesos históricos de invisibilización, estas perspectivas ponen de relieve experiencias, cuerpos, afectos, cuidados, memorias y formas colectivas de producción de conocimiento que amplían las posibilidades de comprensión de los fenómenos comunicativos.

Estos avances, sin embargo, conviven con contextos marcados por el fortalecimiento de discursos contrarios a los derechos, por el sexismo, el racismo, la desinformación y por diferentes formas de violencia y discriminación, muchas de ellas intensificadas en los entornos digitales y en las plataformas. La expansión de la Inteligencia Artificial Generativa añade nuevas cuestiones a este escenario, tanto por la posibilidad de reproducir y amplificar las desigualdades y los prejuicios como por las oportunidades de apropiación crítica de estas tecnologías a partir de prácticas feministas y comunitarias.

En este contexto, la Comunicación se presenta como un espacio decisivo de producción y disputa de significados. Más que un objeto de análisis, constituye un campo en el que se enfrentan proyectos sociales, modos de representación y diferentes posibilidades de participación, reconocimiento y construcción colectiva. La perspectiva feminista permite cuestionar críticamente estas relaciones y, al mismo tiempo, reconocer prácticas comunicativas capaces de generar resistencia, cuidado, solidaridad y nuevos horizontes de justicia.

Los trabajos reunidos en esta edición abordan cuestiones relacionadas con las narrativas mediáticas y los discursos de género; con la apropiación de la tecnología y los medios por parte de mujeres, colectivos y grupos disidentes; y con las diferentes formas de violencia, sexismo y discursos de odio presentes en los ecosistemas mediáticos y digitales. Al mismo tiempo, ponen de relieve estrategias de organización, resistencia, cuidado y reparación que

demuestran el poder de la comunicación en la construcción de comunidades y en la elaboración de alternativas frente a los retrocesos contemporáneos.

Se trata, además, de un momento importante ante la pérdida de importantes investigadoras que trabajaban en América Latina, como es el caso de Rossana Reguillo Cruz, a quien se rindió homenaje en el último congreso de la ALAIC; Michèle Mattelart, a quien se rinde homenaje con un texto en este dossier; y Amelinha Telles.

Los enfoques, perspectivas y aportaciones específicas de los artículos que integran este volumen se detallan en la **Presentación del dossier**, elaborada por Yanet Martínez Toledo (Costa Rica), Claudia Pedraza Bucio (México) y Carolina Justo von Lurzer (Argentina), lo que ofrece a las lectoras y a los lectores un recorrido por el conjunto de reflexiones aquí publicadas.

Esta edición cuenta además con dos “**Artículos libres**”, que abordan otras representaciones sociales. En «Vejez silenciada: la comunicación científica, la epidemia del SIDA y las políticas públicas para hombres gay de edad avanzada en Brasil», José Silva y Maximiliano Martín Vicente retoman el tema general del dossier de nuestra edición n.º 49, la comunicación científica, para explicar el impacto de la transición de los medios tradicionales a las plataformas digitales en el acceso a la información sobre salud y VIH/SIDA.

Por su parte, Melina de la Barrera Ayres, Isabel Colucci Coelho y Nali Catarina Pedroso Nunes presentan en el artículo “En el punto 16: Comunicación comunitaria para la identidad y la resistencia en una escuela a la que solo se llega en bote” una experiencia de periodismo comunitario con niños desde una pedagogía políticamente comprometida.

Además de estos textos, el número 52 incluye también la reseña “Pensar y vivir las cuestiones de género y sexualidad desde el Sur Global: el ‘phet’ en la experiencia tailandesa”, de Anderson Lopes, que busca fomentar el diálogo Sur-Sur sobre género y sexualidad a partir del libro de la tailandesa Porranee Singpliam.

A partir del dossier y de estos artículos, esperamos que esta edición contribuya a ampliar el debate sobre los aportes feministas a la comunicación y estimule nuevas investigaciones, colaboraciones académicas y prácticas colectivas en toda América Latina.

¡Que disfruten la lectura!

Adriana C. Omena dos Santos

(Universidade Federal de Uberlândia – Editora general de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación)

Anderson David Gomes dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas - Brasil – Editor general de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación).